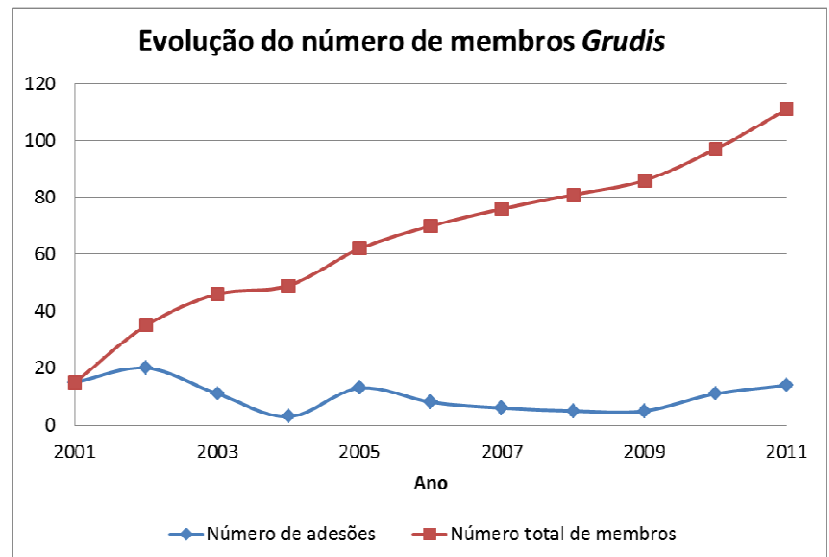
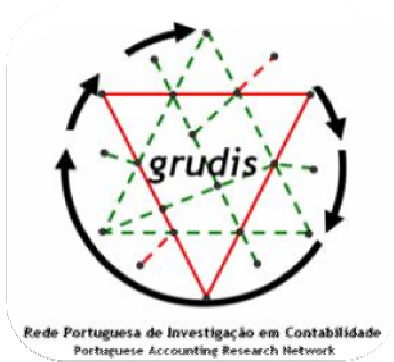


Uma nova etapa na vida do *Grudis*

Há momentos marcantes. Este é um desses momentos.

O *Grudis*, como é de conhecimento generalizado, tem a sua génese no ido ano de 2001. Criado com o objectivo de unir os investigadores da Contabilidade, de nacionalidade Portuguesa, por intermédio de criação de uma rede, o *Grudis* começou com pouco mais de uma dúzia de membros em 2001. Dez anos volvidos, o número de membros cresceu aproximadamente dez vezes, conforme demonstra o gráfico seguinte.



Ao longo dos seus 10 anos de vida, o *Grudis* passou por vários momentos marcantes. Desde logo, nos seus primórdios, a rede encontrou algumas dificuldades de reconhecimento de legitimidade no país, tendo a persistência e determinação dos seus membros sido essencial na desmistificação dos propósitos do grupo e criação do espaço de debate científico, onde sempre nos posicionámos.

Um ano após a criação da comunidade *Grudis*, o grupo definiu a sua visão e missão, as quais têm guiado inúmeras decisões tomadas relativamente ao funcionamento do grupo. Foi também em 2002, no mês de Outubro, que se realizou o primeiro seminário *Grudis* e que, se não me falha a memória, contou com cerca de 15 participantes. Os seminários são vistos, desde os nossos primórdios, como essenciais para alcançar os objectivos do *Grudis*, e como um veículo estratégico de afirmação do grupo. É, em muito, graças aos Seminários que o grupo goza do reconhecimento público que actualmente detém.

Em 2003 foi constituído o designado “Grupo de Reflexão Estratégica”, um grupo de cinco pessoas: o José António Moreira, a

Índice	
Editorial	1
Agradecimento ao José António Moreira	4
XI Seminário Anual do <i>Grudis</i>	5
Seminários <i>Grudis</i> : partilha de experiências	6
Atividade dos Grudistas	8
Notas sobre Contabilidade	10

Grudis

Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade

Equipa de Coordenação

Aldónio Ferreira
Filomena Antunes Brás
João Oliveira
Jorge Casas Novas
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

O *Grudis* informa que a informação prestada na *Grudisletter* é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos grudistas acerca das suas publicações.

Filomena Antunes Brás, o Rui Vieira, o Paulo Alves e eu próprio.

Nos quatro anos que se seguiram, o grupo funcionou de forma orgânica, tomando decisões e assegurando que o *Grudis* se mantinha fiel aos seus princípios, valores e directrizes estratégicas que foram sendo definidas.

A partir de 2007, o Grupo de Reflexão Estratégica assumiu a designação de Equipa de Coordenação do *Grudis* (doravante Coordenação), embora daqui não tenha resultado alterações de fundo no seu funcionamento. No entanto, 2008 trouxe um marco importante. Foram criadas cinco áreas de responsabilidades de acordo com as necessidades identificadas pela Coordenação, sendo as mesmas atribuídas aos cinco membros da equipa. Em 2009, um dos resultados desta mudança foi a decisão de introdução da *Grudisletter*, a primeira edição da qual saiu em Abril de 2010.

Com o crescimento do *Grudis* e a necessidade de profissionalização dos seminários, a Coordenação foi alargada em 2009, de modo a incluir um membro da organização local do seminário seguinte e, em 2010, um membro local da organização local anterior e da seguinte. Isto veio assegurar uma transferência de experiências e conhecimento e dar mais consistência à organização deste importante evento anual. A Equipa de Coordenação passou assim a ter sete membros, cinco permanentes e dois rotativos.

A decisão de atribuição de áreas de responsabilidade foi acompanhada de duas outras decisões estruturantes. A primeira foi a de instituir a realização de reuniões periódicas da Coordenação, usando para o

efeito as novas tecnologias dada a localização geográfica dos diversos membros. A segunda decisão foi a de reequacionar áreas de responsabilidade e de instituir uma rotação dentro da equipa de modo a manter o dinamismo e inovação que nos caracteriza.

Este ano a Equipa de Coordenação permanente do *Grudis* sofreu a sua primeira alteração, facto que entendo por marcante do ponto de vista interno. No quadro da planeada rotatividade, o José António Moreira colocou o seu lugar à disposição por motivos de natureza pessoal. A Coordenação aceitou o pedido e, de forma unânime e expressiva, apresentou o seu profundo agradecimento ao José António pelo enorme contributo por ele prestado. O José António foi de uma dedicação singular e, ao longo dos anos, mostrou possuir uma grande sabedoria, tanto na definição das linhas estratégicas como na resolução de diversas questões. O *Grudis* deve muito ao José António, aliás como fica patente no artigo que lhe dedicamos adiante. Muito obrigado José António!

A saída do José António Moreira foi colmatada com a transição do Rui Robalo de membro rotativo para membro permanente. Nos dois anos em que colaborou com a Coordenação na qualidade de membro rotativo, o Rui Robalo deu provas de grande competência e dedicação ao *Grudis* sendo, portanto, uma mais-valia que entendemos importante manter na equipa. Permite, também, uma evolução tranquila da Coordenação, tendo a mudança de membros sido acompanhada por uma redefinição de áreas de responsabilidade e por alguma rotatividade de responsabilidades. Por estes motivos, olhamos para o futuro com grande confiança

e com a certeza que o nosso grupo vai continuar a se redescobrir e redefinir, e a manter a sua atualidade e relevância para a comunidade de investigadores que servimos. O processo de renovação da Coordenação permanente tem valor estratégico para o *Grudis* e por esse motivo deverá continuar no futuro.

2011 é um ano marcante por um outro motivo. Penso que pela primeira vez, a prestigiada revista *Accounting, Organizations and Society* publica um artigo de autoria de colegas portugueses. Ficam aqui os parabéns para a Inês Cruz e Maria João Major pelo enorme sucesso que isto representa. Isto é algo de magnífico e espero que seja a primeira de várias publicações de autores portugueses, em revistas internacionais com prestígio comparável. Aliás, a produção científica dos membros do Grupo (ver adiante) é bastante elevada, o que nos deixa muito satisfeitos e com grandes esperanças para o futuro da nossa comunidade. Parabéns a todos que viram os seus trabalhos publicados.

Aproveito para anunciar que a Equipa de Coordenação, na sua reunião de Outubro de 2011, definiu os critérios que irão presidir à divulgação de publicações na *GrudisLetter*. Decidiu manter as práticas de apenas divulgar a informação prestada pelos membros relativa às suas publicações e de apenas divulgar publicações de trabalhos efetivamente publicados (i.e. informação relativa a manuscritos em situação de *forthcoming* não será divulgada; a divulgação far-se-á quando a referência estiver completa). Também decidiu que, dada a periodicidade semestral da *GrudisLetter*, de futuro serão divulgadas as publicações relativas aos períodos Outubro –

Março e Abril – Setembro que imediatamente a antecedem.

O que nos reserva o futuro? Bom, para já temos mais um excelente seminário na agenda para 2012 e para o qual contamos com uma participação alargada dos *grudistas*. Adiante irão encontrar vários testemunhos de membros relativos às suas experiências em seminários anteriores, assim como um artigo assinado pelo Jorge Casas Novas sobre o Seminário, a instituição e a bonita cidade que nos acolhe – Évora e sua Universidade. Venha daí 2012!

Aldónio Ferreira

P.S.: Agradecemos os vossos comentários e sugestões relativamente à *GrudisLetter* e a formas de aumentar o valor criado pelo *Grudis*. Podem fazê-lo de forma privada para aldonio.ferreira@gmail.com ou de forma pública para grudis@yahoo.com.

A VISÃO DO GRUDIS

"Congregar toda a comunidade de investigadores portugueses na área da Contabilidade, elevar a notoriedade e o estatuto desta área de investigação no país e criar um espaço dinâmico de discussão, projetando-se, desse modo, como uma estrutura de referência no panorama da investigação."

A MISSÃO DO GRUDIS

"Contribuir, de forma decisiva, para a criação e expansão de uma comunidade Portuguesa de investigadores em Contabilidade, orientada por elevados padrões de qualidade."

Agradecimento ao José António Moreira

Desde a criação do *Grudis* em 2001 que o José António Moreira se mostrou um grande entusiasta do *Grudis*, tendo sido uma das primeiras adesões ao Grupo.



Na hora da sua saída da Equipa de Coordenação, mas obviamente não do *Grudis*, a Equipa de Coordenação vem aqui lhe prestar o seu reconhecimento pelo contributo contínuo e de elevado valor que o José António Moreira empreendeu na dinamização do *Grudis*.

É de realçar a responsabilidade que ele assumiu, em parceria com o *Grudista* Rui Vieira, da supervisão e apoio à organização dos Seminários *Grudis*, assim como a dinamização do fórum de discussão *online*. Para além disto, enaltecemos o seu elevado profissionalismo, companheirismo e amizade que sempre nos dedicou nas múltiplas iterações que tivemos ao longo dos últimos oito anos.

Como membro do *Grudis*, o José António Moreira tem participado em todas as edições dos Seminários *Grudis*, contribuindo de diferentes maneiras.

Tem feito parte de comissões científicas dos Seminários.

Tem representado a Equipa de Coordenação do *Grudis* em diversos momentos.

Tem sido autor de diversos *papers*.

Tem atuado como *discussant* de *papers* e de projetos de investigação, contribuindo com os seus elevados conhecimentos e com as suas experiências de vida.

Mais recentemente, assumiu a escrita da crónica "Notas sobre Contabilidade" da *Grudisletter*.

É ainda de realçar a sua elevada capacidade de comunicação, a qual lhe permite apresentar uma análise crítica construtiva e, ao mesmo tempo, incentivar os *grudistas* a prosseguirem as suas investigações. As suas palavras são muito valorizadas e respeitadas no seio da comunidade *Grudis*.

Queremos ainda realçar a dimensão humana do José António Moreira, a qual constitui uma referência para os membros da Equipa de Coordenação do *Grudis* e certamente para todos os *grudistas* que o conhecem bem.



José, a Equipa de Coordenação do *Grudis* continua a contar contigo na dinamização das actuais e das futuras iniciativas do *Grudis*.

Bem hajas!

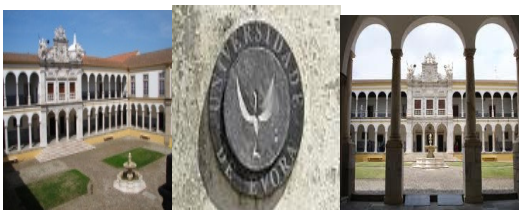
A Equipa de Coordenação do *Grudis*

XI Seminário Anual do *Grudis* na Universidade de Évora

A Universidade de Évora irá receber a XI edição do Seminário *Grudis*, numa organização do *Grudis*, do Departamento de Gestão da Universidade de Évora e do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE-UE).

O XI Seminário do *Grudis* marca o início da segunda década de realização deste evento. Ao longo dos dez primeiros anos, os sucessivos Seminários deixaram uma marca indelével na investigação científica portuguesa em contabilidade e representam hoje, indiscutivelmente, um referencial em termos dos encontros científicos portugueses nesta área do conhecimento.

Numa linha de continuidade com eventos anteriores, o XI Seminário do *Grudis* tem como propósitos: contribuir para o desenvolvimento de artigos de membros do *Grudis*, por via da sua discussão construtiva; proporcionar aos investigadores em início de carreira a discussão dos seus projetos de investigação, no âmbito da promoção de produção científica de qualidade; e aprofundar os contactos entre membros da comunidade científica portuguesa que investigam na área da contabilidade.



O Seminário contempla, assim, duas vertentes principais: as sessões de artigos,

com a apresentação e discussão de artigos, ainda que numa fase intermédia da respetiva elaboração; e as sessões de projetos de investigação, que proporcionam aos orientandos de membros do *Grudis*, ainda que numa fase inicial dos respetivos trabalhos, a apresentação e discussão dos seus projetos de investigação e/ou dos resultados preliminares da sua investigação.



A Universidade de Évora abre as suas portas a mais um evento que, como tantos outros, ao longo de tantos anos, a enobrece e engrandece, e a encaminha no seu *Honesto Estudo com Longa Experiência Misturado*. A associação imediata e incondicional do Departamento de Gestão da Universidade de Évora e do CEFAGE-UE a esta iniciativa é, também, o reconhecimento da importância do contributo do *Grudis* em prol dos valores que constituem igualmente referenciais para a Universidade de Évora, como a produção de conhecimento através da investigação científica e a socialização do mesmo através da sua partilha e difusão. É, portanto, com enorme prazer que a Universidade de Évora se associa a esta iniciativa do *Grudis*.

Esperamos que esta edição do Seminário, a mais a Sul do historial de Seminários *Grudis*, possa igualar o sucesso alcançado em edições anteriores, seja relativamente ao número de participantes, seja relativamente ao número e à qualidade dos trabalhos apresentados, contribuindo de forma efetiva para partilha de conhecimentos, o fomento da discussão e o reforço das relações

peçoais dentro desta Rede Portuguesa de Investigaçã em Contabilidade. Esperamos também que o mesmo constitua uma oportunidade para iniciar ou reforçar os laços entre os participantes e a cidade de Évora, Património da Humanidade pela UNESCO desde 1986, depois do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios ter definido o seu Centro Histórico como um centro urbano único, pela sua beleza, homogeneidade e dimensão, e pelo valor do seu património cultural e arquitectónico, que conta com mais de 380 edifícios classificados, dos quais 36 são monumentos nacionais. Se a tudo isto associarmos os cheiros e sabores da sua gastronomia e a hospitalidade das suas gentes, razão se dá aos que dizem que Évora merece uma visita apaixonada ...

Convidamos, pois, à participação de toda a comunidade *Grudis* no próximo Seminário, a realizar no dia 11 de fevereiro de 2012, na Universidade de Évora (Colégio do Espírito Santo). Informações adicionais sobre o evento poderão ser consultadas em www.cefage.uevora.pt/grudis2012.



Esperamos poder contar com a vossa presença.

A Comissão Organizadora Local

Ana Fialho e Jorge Casas Novas

Seminários *Grudis*: partilha de experiências



“Muitas vezes acreditamos que devemos apostar em Conferências e Seminários internacionais por nos permitirem obter mais comentários que nos permitem melhorar os nossos artigos, já que em Portugal a investigação em Contabilidade ainda não se encontra tão desenvolvida. A minha participação no último Encontro do *Grudis*, que decorreu na Faculdade de Economia do Porto, desmentiu esta ideia. Fiquei impressionada com o nível dos comentários que os autores recebem dos “discussants” e do público, o que me leva a acreditar que o *Grudis* tem qualidade internacional e que, por isso, devemos estimular a participação de todos os investigadores nos seus Encontros. Participem!”

Lúcia Lima Rodrigues

UMinho

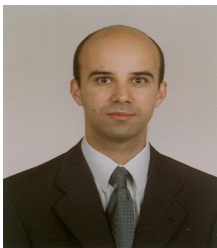
“Recordo com carinho o primeiro encontro do *Grudis* em que participei, em Coimbra, em 2007. Estava cheia de convicções. Tinha já elaborado o meu projecto de PhD e sentia que ia “revolucionar o mundo” com este estudo.



Ao apresentá-lo no *Grudis* os colegas, bem mais experientes, deram-me contributos valiosos, nomeadamente sobre a ambição do projecto e dicas fundamentais. Acolhi-as de braços abertos.

O PhD foi concluído em 2009 e eles tinham razão em muito do que disseram. Posteriormente tive oportunidade de apresentar já trabalho feito e incentivar uma orientanda a apresentar o seu trabalho de investigação. Pois creio ser fundamental receber *feed-back* num caminho tão longo e solitário como é a investigação. Felizmente este grupo tem representado um oásis no deserto, incentivando à investigação em contabilidade, potenciando sugestões úteis ao desenvolvimento dos trabalhos, complementado com um agradável convívio...”

Teresa Eugénio
IPLeiria



“Os Seminários *Grudis* têm proporcionado momentos únicos de partilha de conhecimento e de convívio entre pares. Considero muito

importante estar presente nestes encontros e, após a experiência do ano passado, com a apresentação e discussão do meu Projeto de Doutoramento, tive o grato privilégio de poder contar com contributos inestimáveis que enriqueceram imenso a perspetiva que tinha sobre o mesmo.

Os encontros *Grudis* são, realmente, ativos não sujeitos a perdas por imparidade nem depreciação cujo justo valor é substancialmente superior a qualquer custo de aquisição que porventura tenha sido equacionado no momento da adesão!”

Alberto Costa
UAveiro

“Escrever sobre os seminários do *Grudis* é relembrar bons momentos no meu percurso académico.



Desde a primeira apresentação pública, pós-defesa, da tese de mestrado naquele que também foi o primeiro seminário *Grudis*, realizado na UCP e que contou com a boa presença do David Otley; passando por *referee* de trabalhos de colegas e pela apresentação do projecto da tese de doutoramento, no IP Leiria; até à última apresentação, esta de um *working-paper* do doutoramento, no início desde ano de 2011 na FEP. Momentos que muito contribuíram para o enriquecimento de competências profissionais e pessoais. Excelentes momentos, também, de convívio com bons amigos.”

Luís Marques
Porto de Aveiro

ATIVIDADE DOS GRUDISTAS

Publicações - Ano 2011 (Jan-Set)

Amorim, V. and Brás, F.A., (2011). 'Estudo da divulgação de informação sobre a responsabilidade social empresarial'. *Informação & Sociedade: Estudos*, 21 (2): 65-86.

Caiado, P., Viana, L. and Madeira, P., (2011). *Relato Fiscal e Financeiro no Encerramento de Contas*: Áreas Editora.

Carqueja, H.O., (2011). 'Apontamento sobre a Contabilidade em Portugal entre 1900 e 1950'. *DE COMPUTIS*, 14 (Junio): 3-49.

Carqueja, H.O., (2011). 'Luca Pacioli e as Partidas Dobradas'. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, I (1): 11-38.

Carqueja, H.O., (2011). 'Teoria da Contabilidade — Uma Interpretação'. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, I (2): 293-324.

Carvalho, J., Fernandes, M.J., Camões, P. and Jorge, S., (2011). *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2009*: Edição de autor; publicação da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Costa, M. and Serra, S., (2011). 'A implementação do Regime Geral das Taxas das Autarquias Locais: o impacto nas receitas dos Municípios'. *Revista Contabilidade & Empresas* (9): 25-29.

Cruz, I., Scapens, R.W. and Major, M., (2011). 'The Localisation of a Global Management Control System'. *Accounting, Organizations & Society*, 36: 412-427.

Cruz, S., Santos, L.L. and Azevedo, G., (2011). 'Home grown players' registrations: empirical evidence on the Portuguese and Brazilian clubs'. *Universo Contábil*, 7 (1): 122-143.

Eugénio, T., (2011). *Contabilidade Ambiental*: Editora Verlag Dashofer.

Eugénio, T., Morais, A. and Lourenço, I., (2011). 'Communication strategies of social responsibility: a Portuguese case disclosure'. In: Maria Alice Nunes Costa, M.J.S., Fernando Miguel Seabra, Fátima Jorge (ed). *Responsabilidade Social - Uma Visão Ibero-Americana*. Almedina.455-491.

Jorge, S., Caperchione, E. and Jones, R., (2011). 'Introduction: International Governmental Accounting Research (CIGAR): Bridging Researching and Networking'. In: Jones, R. (ed). *Public Sector Accounting*: SAGE Library in Accounting and Finance, ix-xxiv.

Marques, M., Rodrigues, L.L. and Russell, C., (2011). 'Earnings management induced by tax planning: The case of Portuguese private firms'. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 20 (2): 83-96.

Monteiro, S., (2011). 'A adopção do justo valor no SNC: breve reflexão face à crise financeira'. In: Vida Económica (ed). *A Fiscalidade como Instrumento de recuperação económica*: Vida Económica, 467-493.

Monteiro, S. and Guzmán, B.A., (2011). 'Factores determinantes del grado de información medioambiental divulgada en las grandes empresas que operan en Portugal: un análisis univariante'. *Revista Base*, 8 (1): 3-19.

Oliveira, J. S., Rodrigues, L.L. and Russell, C., (2011). 'Risk-related disclosure practices in the annual reports of Portuguese credit institutions: an exploratory study'. *Journal of Banking Regulation*, 12 (2):100-118.

Oliveira, J. S., Rodrigues, L.L. and Russell, C., (2011). 'Risk-related disclosures by non-finance companies: Portuguese practices and discloser characteristics'. *Managerial Auditing Journal*, 26 (9):817-839.

Oliveira, J. S., Rodrigues, L.L. and Russell, C., (2011). 'Voluntary risk reporting to enhance

institutional and organizational legitimacy: evidence from Portuguese banks'. *Journal of Financial Regulation and Compliance*, 19 (3):271-288.

Rodrigues, L.L., Schmidt, P., Santos, J. and Fonseca, J., (2011). 'A research note on accounting in Brazil in the context of political, economic and social transformations, 1860 – 1964'. *Accounting History*, 16 (1):111-123.

Rua, S.C., (2011). 'O custo histórico e o justo valor enquanto critérios de valoração dos activos públicos: análise comparativa dos normativos portugueses e internacionais'. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, I (2): 217-232.

Vicente, C.C.S., Major, M. and Pinto, J.C., (2011). 'Estudo da Mudança nas Práticas de Controlo de Gestão em Portugal'. *Revista Contabilidade & Gestão* (10): 9-40.

Vieira, E., (2011). 'Firm-Specific Factors and the Market Reaction to Dividend Change Announcements: Evidence from Europe'. *Marmara Journal of European Studies*, 19 (1): 1-25.

Vieira, E., (2011). 'Investor sentiment and the market reaction to dividend news: European evidence'. *Managerial Finance*, 37 (12): 1213-1245.

Nota: As referências aqui apresentadas são as que nos foram disponibilizadas pelos membros do *Grudis*.

Notas sobre Contabilidade

“A empresa está tecnicamente falida”, disse o perito aos sócios. Justificou a sua opinião com base nos mapas de avaliação previamente preparados: “Segundo o balanço mais recente, o endividamento bancário é de mais de um milhão e duzentos mil euros, enquanto o valor atribuído aos ativos totais não excede oitocentos mil”. A sócia gerente da empresa interveio: “Desculpe, mas não pode ser. A nossa dívida ao banco não chega a metade do número que referiu”.

O perito virou-se para o técnico de contas, proprietário do gabinete a quem estava subcontratado o serviço de contabilidade da empresa. À pergunta que lhe fez, sobre a discrepância de números acabada de referir, este apressou-se a responder dizendo que o gabinete se limitava a lançar os documentos que a empresa lhe remetia. O perito voltou à carga: “Mas, pelo menos em final de ano, vocês, aqui no gabinete, reconciliam o saldo das contas e responsabilidades bancárias constantes dos extratos com os correspondentes do balanço?”. A resposta foi negativa.

A situação apresentada retrata um caso real. Pese o facto de “uma andorinha não fazer a primavera”, este caso é mais uma peça de evidência, a juntar a muitas outras que vão sendo conhecidas, que aponta para a fraca qualidade dos serviços prestados pelos gabinetes de contabilidade.

Em minha opinião, duas razões contribuem para a situação. Primeira, há excesso de oferta deste tipo de serviços. As empresas não têm capacidade para integrarem nos seus quadros os milhares de diplomados que anualmente se inscrevem na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Por conseguinte, muitos destes veem na abertura de um desses gabinetes a potencial solução para o exercício da profissão. Mas este passo não resolve o problema de fundo: há excesso deste tipo de serviços, sejam eles prestados diretamente às empresas ao abrigo de um contrato de trabalho dependente, seja por via da oferta de serviços subcontratados. O resultado é a criação de um mercado em que os participantes se canibalizam, onde nem os profissionais já instalados, nem os incumbentes, aparentemente, têm condições de sobrevivência. Quando nos deparamos com publicidade do tipo “Fazem-se contabilidades empresariais a partir de 10 euros por mês”, é sintoma de que algo está muito mal.

Pese tal situação, o facto é que o número de gabinetes não se reduz, pelo contrário aumenta. Parece haver uma inconsistência. Não há. A ausência de redução deve-se ao sincronismo entre a redução dos preços, por via do aumento da oferta, e a deterioração da qualidade dos serviços prestados. Para esta última contribui, de modo particular, a segunda das razões: a relação dos gestores das empresas com a informação contabilística. Para a generalidade, sobretudo nas pequenas e médias empresas, que são as que mais utilizam a subcontratação deste tipo de serviços, aquela informação não desempenha qualquer papel relevante na gestão da empresa.

Portanto, os gestores não exigem qualidade, os gabinetes não a oferecem. Para as empresas, o pagamento de tal serviço é encarado como uma “taxa” que lhes é legalmente imposta, que procuram recuperar através da minimização do IRC a pagar (independentemente do modo, legal ou ilegal, como tal minimização é conseguida). Para os gabinetes, as receitas arrecadadas são o fluxo que lhes permite manter um considerável volume de emprego.

Há um mercado, com compradores e prestadores de serviços. O que é menos óbvio é o seu contributo, em termos de efetiva criação de riqueza para o país, dada a reduzidíssima utilidade do serviço (informação) nele produzido. Não fora a mencionada imposição legal e, possivelmente, este mercado não existira, ou teria, quando muito, dimensão meramente residual.

Um contributo, pois, para a baixa produtividade da economia portuguesa.